

A EXPERIÊNCIA DE VIVER A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A SALA DE MULTIMEIOS COMO POTÊNCIA

Gláucia Aparecida Teixeira Leão

Fundação Municipal de Educação de Niterói

glauciatleao16@gmail.com

Gisele Coelho de Oliveira

Fundação Municipal de Educação de Niterói

coelho.gisa@hotmail.com

Introdução

O presente relato de experiência aborda uma vivência realizada no âmbito de uma Unidade Municipal de Educação Infantil em Niterói/RJ. O presente relato retrata a experiência do desenvolvimento de um Projeto que aborda a diversidade no cotidiano escolar, com foco na Educação Infantil. Relaciona-se com as temáticas de gestão escolar, organização do trabalho pedagógico e temas relativos ao cotidiano da avaliação, gestão, práticas pedagógicas e inclusão.

Decorridos dois anos dos primeiros casos da COVID-19, o ano de 2022 iniciou-se com a total retomada das atividades presenciais na Educação Infantil na Rede Municipal de Educação de Niterói, impondo aos gestores educacionais, docentes e discentes desafios diversos para a superação dos limites impostos pela pandemia. Não é

tarefa fácil garantir os direitos das crianças em um contexto tão adverso.

A Educação Infantil é um espaço de significativa importância no que se refere à diversidade cultural, étnica, biológica, social, entre outros. Segundo Fávero (2004, p. 53) a escola “é o espaço privilegiado da preparação para a cidadania e para o pleno desenvolvimento humano”.

A escola representa um importante ambiente de socialização para a criança, pois geralmente, é onde ela estabelece seus primeiros contatos com pessoas que não são seus familiares. Desta forma, trabalhar a diversidade na Educação Infantil representa promover os direitos humanos, a tolerância, a empatia e o respeito ao próximo. O tema da diversidade e da educação inclusiva na escola favorece o senso de justiça, a eliminação de preconceitos e a diminuição dos casos de bullying. A escola tem papel fundamental para a construção de um mundo mais igualitário, por isso, apesar dos desafios e da complexidade, é fundamental a implementação de projetos que abracem a diversidade, promovendo educação para todos, inclusiva, igualitária e justa.

É imprescindível identificar o que são marcas deixadas pela pandemia, que foi vivenciada de maneira muito desigual por todos, sendo mais sentida pelas camadas populares, e o que configuram necessidades de acompanhamento especializado. A tarefa prioritária é o olhar atento e a escuta sensível, para que cada criança seja observada e assistida em sua individualidade, reconhecendo nela, sujeito de direitos. Para Rinaldi (2016) “Escutar significa buscar seguir e entrar na aprendizagem enquanto ela ocorre”.

Acreditamos que a escola precisa se reorganizar totalmente, de fato, para entender como os tempos de vida, a sociedade, as famílias e as crianças são diferentes, mudaram e exigem a implementação de novos direitos e práticas educativas. O projeto

pedagógico anual desta UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil) em 2022 é intitulado "Abraçar a Diversidade". Algumas questões mobilizam nossas reflexões: Há tempos e espaços para o olhar atento e escuta das crianças? Mobilizamos ações para acolhermos toda e qualquer condição existencial: de raça, de gênero, diversidade e inclusão que se apresenta cotidianamente? Que sentidos mobilizamos para implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 que regulamentam o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica?

Acreditamos que para isso é necessário investir em materialidades como bonecos e bonecas para representatividade, instrumentos musicais diferenciados, jogos pedagógicos fantoches, livros de literatura infantil, dentre outros. Os livros de literatura infantil são importantes recursos para abordagem de temáticas variadas. Propomos a criação de contextos significativos e a organização de tempos e espaços para o trabalho com grupos menores e reagrupamentos.

Metodologia

Na UMEI, possuímos uma sala de multimeios que necessita ser recomposta para utilização. Nesta lógica de espaço, para manipulação, experimentação, pesquisa e registro, é incentivado às crianças que se descentalizarem da figura do adulto, ficando este com liberdade para dar maior atenção às crianças que necessitam e para o conhecimento das especificidades de cada criança e de seus processos de aprendizagem. À criança, é oportunizado o desenvolvimento do protagonismo, através da brincadeira, com a liberdade necessária para o livre manuseio do que está sendo oferecido, sem o direcionamento das atividades pelas professoras.

Com o Projeto, tivemos o objetivo de acolher a diversidade de modos de ser e estar no mundo, oferecendo contextos significativos para aprendizagens com riqueza de materiais que possibilitem a autonomia para as crianças e a maior possibilidade de observação, análise e registro para o professor, além de introduzir o tema diversidade em conversas e práticas cotidianas, planejar tempos e espaços intencionalmente, com objetos e materiais organizados previamente pelo professor, facilitar e ampliar o acesso a contextos significativos de aprendizagens, promover escuta atenta e olhar sensível para as crianças e suas especificidades, fortalecer a autoestima por meio da representatividade e desenvolver o senso de empatia, respeito e justiça.

Inicialmente, objetivamos envolver toda a comunidade escolar neste projeto, apontando para a necessidade de repensar a prática pedagógica inclusiva, que acolha e respeite as diversidades e que nos conduza à uma educação com igualdade para todos.

Pretendemos reorganizar os materiais e os espaços, transformando a sala de multimeios, que é utilizada por todos os grupos de crianças da UMEI. Ressignificar os espaços e materiais pedagógicos, para que sejam facilitadores da inclusão, evidenciando as potencialidades individuais e coletivas, entendendo que cada pessoa tem necessidades diferentes. Por meio de discussões, promover o respeito mútuo reconhecendo a diversidade e transformando a escola num espaço de acolhida.

Semanalmente, os grupos de referência serão divididos em grupos menores para utilização do espaço da sala de multimeios. A partir da observação individualizada, sempre buscando o desenvolvimento das potencialidades das crianças, haverá a propositura de ações, mediações, organizações e reorganizações dos tempos, espaços e materiais.

Resultados e Discussão

Convivendo com a diversidade a criança amplia sua visão de mundo, pois as diferenças nos mostram uma riqueza cultural. A diferença é uma condição inerente à condição de humano. Segundo Morin (2011) “é a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno” (MORIN, 2011, p. 49-50).

Ressaltamos que o Projeto transpassa os muros da escola, na medida em que envolvemos toda a comunidade escolar: crianças, funcionários, responsáveis, em todos os espaços da UMEI, especialmente na sala de multimeios.

Conclusões

Ressaltamos a importância social e cultural que envolve a educação inclusiva, respeitando as diferenças e entendendo que a diversidade agrega humanidade aos seres humanos. Concordamos com Freire (2005) quando afirma que “não posso ser se os outros não são; sobretudo não posso ser, se proíbo que os outros sejam”.

Pretendemos alcançar os objetivos propostos neste projeto, buscando trazer uma visão ampla sobre as diversidades e o mundo. Desejamos, assim, que a escola seja um espaço de inclusão e base para uma verdadeira cultura de paz, reafirmando a educação como justa, laica, democrática, igualitária e que atenda a todos, construindo coletivamente os saberes e olhando para os interesses da comunidade em que está inserida. Consideramos a utilização dos tempos, espaços e materiais como elemento facilitadores do

desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo e cultural das crianças e adultos.

Referência bibliográfica

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. 1996. BRASIL.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2008.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. **Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade.** Rio de Janeiro: WVA, 2004.

FREIRE, P. **À sombra dessa mangueira.** 4. Ed. São Paulo: Olhos D'água, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez: Brasília, UNESCO, 2011.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.